

## Cartas

### Vítima com coragem

Fiquei mais uma vez perplexa ao ler na edição de 1º/9 da **Gazeta do Sul** a matéria sob o título "Bandidos atacam casa de ex-deputado estadual". Mais uma vítima, desta vez conhecidos de muitos nós. Quantas pessoas, muitos deles anônimos, são atacados de uma maneira ou de outra por malfetores que não calculam consequências futuras em suas vítimas.

Somente pessoas que já passaram um sufoco parecido ou igual a este compreendem a situação e transmitem a solidariedade devida.

Temos que nos agarrar em nosso Anjo da Guarda e tentar, com discernimento, ir contra a imaginação dos bandidos, que nunca esperam uma ação contrária quando atacam uma mulher. Sempre ouvimos que não devemos revidar um ataque, mas até quando esperar?

Infelizmente nosso mundo não é mais o mesmo. Notícias boas são cada dia mais raras em nossos meios de comunicação e a nossa querida cidade de Santa Cruz do Sul já se transformou há muito tempo em uma cidade tão violenta quanto uma grande metrópole. As autoridades tentam nos proteger, mas já perderam o controle há muito tempo. Infelizmente teremos, cada vez mais, que nos acostumar com surpresas desagradáveis a cada novo dia. Deixo aqui apenas um pedido a quem possa nos ajudar: socorro!

Geraldine Dick/Empresária

### Até quando?

Eu gostaria de deixar registrado aqui aos leitores da Gazeta que, ao lerem a manchete *Foi iniciada a operação tapa-buracos na estrada que liga Santa Cruz a Rio Pardinho e Sinimbu*, saibam que a operação só teve mesmo isso: início. Foram tapados os buracos do primeiro km, aliás, como sempre. E os outros 24 km? Quando?

Da última vez em que o Daer trabalhou na bucaqueira, meu marido e eu lamentamos não ter conosco uma máquina fotográfica para registrar: havia dois funcionários de regador em punho, enchendo os buracos com asfalto. De regador? É para rir ou chorar? De momento, deixamos nosso carro na garagem e tentamos fazer tudo de ônibus, do contrário ele virará sucata.

Silvia Werner/Moradora de Rio Pardinho Alto

## A corrida pelo pré-sal

O Congresso Nacional tem que examinar com muita atenção essa questão do pré-sal. O governo está com muita sede para cunhar o seu nome e encabeçar a sua campanha política ao Planalto.

Um assunto dessa magnitude não pode ser analisado açodadamente por parlamentares. Consultar especialistas apolíticos sobre a matéria com estudos profundos demandará tempo e é necessário. É muito dinheiro a ser investido (US\$ 111 bi) numa empreitada que não se tem a devida segurança de retorno do capital aplicado. Por que criar outra empresa? Para o governo alocar os seus apaniguados nos postos-chaves e, quem sabe, até o Lula, após a eleição, vir a ser o seu presidente? A lógica recomenda que o pré-sal deveria ser uma extensão das atividades desempenhadas pela Petrobras. Logo, não haveria necessidade de uma nova empresa.



Tanto se fala na necessidade de descobertas de fontes de energias alternativas puras, pelas óbvias razões ambientais do planeta, e o Brasil parte para uma exploração das muitas que até hoje só comprometeram a vida aqui na Terra? País como o Brasil sempre condenou potências como os Estados Unidos da América pela emissão de gases de suas indústrias, mas demonstra cometer os mesmos erros de outros países ao se lançar ao pré-sal, e tudo pela ganância da

exploração lucrativa.

Há muita apelação demagógica, para enganar incautos, na constituição de fundo específico do pré-sal para combater a pobreza. Trata-se, na verdade, apenas de uma forma especiosa para cativar o apoio popular ao projeto. Assim como a CPMF, criada por lei federal, não canalizou o total de seus recursos para a saúde, da mesma forma o suposto fundo de pobreza do pré-sal não atenderá à sua finalidade.

Eu comparo, guardadas as devidas proporções, a exploração dessa fonte suja de energia (pré-sal) com o volumoso dinheiro arrecadado com a exploração do tabaco. Deveríamos servir de exemplo para o mundo cooperando com o oxigênio de nossa combatida vida aqui na Terra. Em vez de evoluirmos com a preservação do meio ambiente, preferimos continuar a degradá-lo, sob pretextos ensandecidos da exploração comercial, quando temos fontes alternativas renováveis de energia no Brasil para explorar comercialmente.

É muito dinheiro a ser jogado numa loteria de longo prazo, que poderá não dar certo, quando melhor seria aplicar esses recursos em educação, que – com certeza – traria retornos positivos ao País.

Julio César Cardoso/Bacharel em Direito e servidor federal aposentado

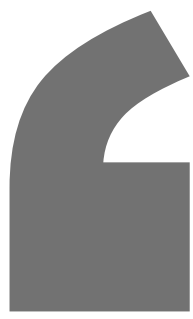
## Brasil: da subserviência à soberania

Há 187 anos o Brasil declarou sua independência de Portugal. O Grito do Ipiranga, "Independência ou Morte", foi um grande passo. Mas todos sabemos que a independência de uma pessoa ou País é resultado de um longo processo, não se constrói com um grito, por mais importante ou simbólico que o momento seja.

O 7 de setembro marca o nosso surgimento como país independente. Mas, ao declarar a independência de Portugal, o Brasil tornou-se dependente economicamente da Inglaterra e, no século passado, de modo especial a partir do final da Segunda Guerra Mundial, ficou extremamente dependente dos Estados Unidos.

Falar sobre a Semana da Pátria, sobre nossa independência, é falar sobre nosso projeto de nação, sobre o País que queremos para nós e para as futuras gerações. Nosso projeto de nação soberana sofreu enormes percalços, levando inclusive à morte do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954.

Com tranquilidade, podemos



Depois de séculos de história marcados pela dependência externa e pela submissão, nossa presença é cada vez mais reconhecida por todos os países do mundo. Hoje, somos uma referência econômica e política

dizer que, nos últimos anos, avançamos muito na direção da soberania nacional e na construção de uma nação melhor para todos. Depois de séculos de história marcados pela dependência externa e pela submissão, nossa presença é cada vez mais reconhecida por todos os países do mundo. Hoje, somos uma referência econômica e política. Começamos a trilhar um caminho de verdadeira independência.

Atualmente, o Brasil é considerado um dos atores mais importantes no cenário internacional. Rompemos com os antigos complexos de inferioridade que nos condenavam a uma mera cópia atrasada do modelo de desenvolvimento dos países

ricos. Buscamos nosso caminho de maneira autônoma. Mais do que isso, somos respeitados e interferimos positivamente nas relações que se estabelecem entre outras nações.

Um primeiro compromisso da pátria é o de garantir a vida digna a todo o seu povo. Nos orgulhamos de reduzir significativamente as desigualdades sociais e espaciais em nosso país, resgatando a cidadania de milhões de brasileiros.

Nesse contexto, foi imprescindível reconstituir o Estado brasileiro, que vinha sendo destruído, sucateado e desarticulado por sucessivos governos submissos ao discurso neoliberal, hegemônico dos anos 90. O poder público, que antes era tido como

um entrave, hoje tornou-se um indutor e um regulador do desenvolvimento. Por essa razão, o Brasil foi um dos últimos países a entrar e um dos primeiros a sair da crise financeira global. A descoberta das reservas do pré-sal e o novo marco regulatório compõem este cenário de uma segunda independência.

Avançamos muito na direção da soberania nacional e na construção de um país melhor para todos. No entanto, temos ainda inúmeros desafios, como o de consolidar a democracia, para a qual é fundamental a Reforma Política. Como também é central avançar na construção de um modelo econômico que combine produção, distribuição de renda e preservação ambiental.

Que esta Semana da Pátria fortaleça nosso patriotismo e revigore nosso compromisso com a construção de um Brasil mais soberano, democrático, igualitário, justo, solidário, uma nação mais digna para nós e para as futuras gerações.

Ivar Pavan/Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul



**Gazeta do Sul**

Propriedade da  
GAZETA DO SUL S.A.  
Fundada em 26/01/1945  
CNPJ 95.424.834/0001-30

Uma empresa filiada à



Rua Ramiro Barcelos, 1.206  
Caixa Postal 118 | CEP 96.810-900  
Fone: 3715-7800 | Fax: 3715-7863  
Fax/Redação: 3715 7944  
www.gazetadosul.com.br

direcao@gazetadosul.com.br  
redacao@gazetadosul.com.br  
publicidade@gazetadosul.com.br  
assinaturas@gazetadosul.com.br

ANDRÉ LUÍS JUNGLUT  
DIRETOR PRESIDENTE

ROMEU INACIO NEUMANN  
DIRETOR SECRETÁRIO

PAULO ROBERTO TREIB  
DIRETOR INDUSTRIAL

RAUL JOSÉ DREYER  
DIRETOR COMERCIAL

JONES ALEI DA SILVA  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

MARIA ROSILANE ZOCH ROMERO  
CHEFE DE REDAÇÃO

Porto Alegre: Grupo de Diários, Rua Garibaldi 659, sala 102, Bairro Floresta CEP 90035050 - Fone/Fax: 3221 3290-e-mail: diarios@grupodediarios.com.br Site: www.grupodediarios.com.br

Vera Cruz: Rua Martim Francisco, 72 - Fone 3718-1312  
Candelária: Rua Gaspar Silveira Martins, 893 - Fone 3743-3662  
Venâncio Aires: Júlio de Castilhos, 785 - Fone 3741-2263  
Rio Pardo: Rua Andrade Neves, 918 - Fone 3731-1518

Gazeta do Sul não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.

Artigos e cartas para este espaço devem conter nome completo, profissão e endereço do autor, além de telefone para contato (se possível). O envio pode ser feito por fax (3715 7944) ou pela internet (angela@gazetadosul.com.br). O simples envio não garante a publicação.